



Líbano: Uma complexa história e suas relações com Minas Gerais

A explosão de proporções cinematográficas ocorrida no último dia 4 no Porto de Beirute causou enorme dano humano e material ao Líbano e despertou o sentimento de solidariedade em toda comunidade internacional. O Líbano é um país localizado no oriente médio, banhado pelo mar mediterrâneo entre a Síria e Israel. A explosão agrava ainda mais uma longa crise econômica e social, acrescida dos efeitos da pandemia de Covid-19, o que torna ainda mais importante o apoio da comunidade internacional, em especial os países que possuem vínculo histórico, cultural e econômico como o Brasil.

O Líbano já foi chamado de “Joia do Oriente” e “Príncipe do Mediterrâneo”, durante longos anos no século XX, principalmente após sua independência em 1943, era considerado a Suíça do Oriente Médio. O país possui uma cultura riquíssima composta de múltiplas vertentes religiosas e étnicas, oriundas de uma história muito antiga e também de uma localização geográfica que sempre foi rota de povos e cenário de interações entre as sociedades orientais e ocidentais desde a antiguidade.

Todavia, da mesma forma que o século XX começou com esplendor para o Líbano, terminou de forma drástica e até hoje o país encontra-se instável e em uma situação de temor e desequilíbrios latentes. Assim como a localização do país foi um fator determinante na sua multiculturalidade, também sempre representou uma ameaça para a própria estabilidade, em razão dos grandes interesses geopolíticos que potências externas e também países do Oriente Médio possuem na região. As primeiras perturbações de grande porte no país vieram do Sul, quando a Guerra de Independência de Israel forçou milhares de refugiados para a fronteira Sul do Líbano, criando na região com uma forte presença palestina com diversos grupos de resistência armada a Israel.

Esse contexto, motivou diversas invasões e incursões militares israelenses no território Libanês, que evoluíram para uma situação formal de guerra entre os dois países que permanece (pelo menos oficialmente) entre ambos até os dias atuais. Esse cenário, junto a outros fatores como influências e ingerências externas na política doméstica libanesa, criou uma situação social explosiva que culminou com uma longa guerra civil no país (1975/1990). O perfil dessa guerra foi especialmente cruel, pois explorou as divisões étnicas e religiosas da sociedade libanesa, com países externos apoiando diferentes grupos de acordo com seus interesses. Como resultado, o Sul do Líbano

ficou sob ocupação israelense até 2000 e a Síria, país vizinho do Líbano, manteve uma forte presença militar no país até 2005.

Sendo assim, a democracia libanesa nunca teve uma real chance de se desenvolver plenamente, pois perpetuaram-se no poder grupos políticos que alcançaram projeção de poder durante os conflitos e que lutam para o manter acima de qualquer interesse da população no geral. Além disso, a ingerência estrangeira nos assuntos domésticos do Líbano nunca terminou, atualmente com a guerra civil na vizinha Síria, o Hezbollah (grupo paramilitar islâmico considerado terrorista por diversos países) que se fortaleceu nas guerras contra Israel, possui um poder equiparado ao do próprio estado libanês e domina diversas pautas fundamentais da política do país. Este grupo recebe um forte apoio do Irã e participa ativamente da guerra síria ao lado das forças do ditador Bashar Al-Assad.

Toda essa turbulência criou um cenário de imensa instabilidade econômica e social em todo o país, que sofre com uma inflação galopante, desemprego, desabastecimento, severa corrupção e total falta de perspectivas para a população jovem, que emigra a qualquer sinal de oportunidade. Com a pandemia e todas as suas restrições, a situação tornou-se ainda mais dramática e a explosão acabou por selar a mais ínfima perspectiva de melhora que pudesse haver, fazendo com que o ódio da população pelas classes governantes explodisse junto.

O Local da explosão, o Porto de Beirute, é simbólico para comunidade libanesa do Brasil. Acredita-se que cerca de 150 mil pessoas migraram para o Brasil provenientes da região pertencente ao antigo Império Otomano, que, atualmente, constitui os territórios do Líbano e da Síria. Os imigrantes fugiam da pobreza, fome e instabilidade gerada pela Primeira Guerra Mundial.

Ao longo do século passado, muitos imigrantes libaneses se estabeleceram em Minas Gerais, especialmente Belo Horizonte. Em 1947, foi fundado o Clube Libanês com o objetivo era criar um lugar onde os libaneses e seus descendentes residentes em Belo Horizonte pudessem se reunir e ter contatos com outros amigos, além de estreitar os laços de amizade entre eles e os brasileiros. Outro marco importante foi a criação da Fundação Libanesa de Minas Gerais (Fuliban), que, desde de 1970, passou a ser o braço de assistência social e educacional da colônia libanesa com consultórios médicos para atendimento à população carente de Belo Horizonte, nas especialidades de clínica geral, cardiologia, psiquiatria e psicologia.



O Líbano também é um parceiro comercial importante para o estado de Minas Gerais, no último ano o fluxo comercial entre as partes foi de US\$ 16,7milhões, sendo US\$ 16,2 referentes às exportações e US\$ 571 mil a importações. Os principais produtos que Minas Gerais comercializa com o Líbano são café e carne bovina.

No último domingo (9/8), o Governo Federal anunciou uma Missão de Ajuda do Governo Brasileiro ao Líbano. Um avião Embraer KC-390, da Força Aérea Brasileira, embarcará nesta semana do Aeroporto de Guarulhos com medicamentos e insumos básicos de saúde para atendimento de até 40 mil pessoas por um mês.

Tamanha importância e contribuição social que esta comunidade representa para nosso Estado que merece o registro dos nossos sentimentos de solidariedade e apoio. Informações para doações para as vítimas da tragédia ocorrida no Líbano pode acessar o site da Embaixada do Líbano no Brasil:

<http://www.brasilia.mfa.gov.lb/beirute-urgente/Beirute-Urgente>

Fonte:

<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/le.html>

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/08/devastado-porto-de-beirute-tem-um-significado-historico-para-o-brasil.shtml>

https://www.em.com.br/app/noticia/opiniao/2020/08/06/interna_opiniao,1173485/solidariedade-aos-irmaos-do-libano.shtml

https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/08/05/interna_internacional,1173236/tragedia-em-beirute-orem-pelo-libano-pede-consul-libanes-em-bh.shtml

**O estudo foi desenvolvido pela Diretoria de Promoção de Exportações (Dipex) e Assessoria de Cooperação Nacional e Internacional (ACI).*